

SALESIANO COADJUTOR JOSÉ SANTANA

* Felisberto Caldeira — Minas: 19-03-1917

57 anos

† Marauíá: 07-06-1974

O senhor José Santa nasceu aos 19 de março de 1917 na cidade de Felisberto Caldeira, Minas Gerais, filho de Manoel Joaquim de Santana e Zulmira da Cruz Santana. Já adulto, aos 25 anos, pede ao padre inspetor de São Paulo, através do Vigário de Rinópolis, onde residia, a graça de ser aceito na Congregação Salesiana. Em 1942 entra como aspirante na escola agrícola Coronel José Vicente, de Lorena, e em 1944 fez o noviciado em Pindamonhangaba, onde recebeu a medalha do salesiano coadjutor das mãos do bispo salesiano Dom Vicente Priante, bispo de Corumbá. Em 31 de janeiro de 1945 emitiu a primeira profissão religiosa, renovando-a no ano de 1948 e fazendo a profissão perpétua em Campinas em 1951.

Começou então a trabalhar como assistente, agricultor, sacristão em várias casas da inspetoria de São Paulo e de Minas: Lorena, Americana, São João del Rei. Simples, humilde, piedoso, na assistência sempre com o terço na mão. Veio depois para trabalhar nas missões do Rio Negro. Quando o senhor Santana fez o pedido para ingressar no noviciado, assim se expressou: "Querendo eu salvar e santificar a minha alma, peço-lhe, com todo o fervor, a graça de ser admitido no noviciado... Com o auxílio de Deus e a proteção de Maria, quero ser um santo salesiano". Certamente a

sua vida sacrificada, seu amor a Nossa Senhora Auxiliadora, a quem freqüentemente se dirigia com a reza do terço e com jaculatórias, já lhe terão alcançado a recompensa eterna que Deus Nosso Senhor dá ao servo bom e fiel.

A última etapa do senhor Santana foi trabalhar na missão do rio Marauaiá, afluente da margem esquerda do Rio Negro, acima da missão se Santa Isabel. Uma vez encaminhada a missão de Maturacá, e estando em boas mãos, Pe. Antônio Góis, com licença dos superiores, pensou em abrir uma nova frente, a residência do rio Marauaiá, onde há um grupo dos mesmos índios Yanomami. Foram os próprios índios que várias vezes pediram ao padre, dizendo: "Venha conosco fazer o que faz no Cauabori, dando para nós terçados, machados, roupas e bombões". Assim foi que em 1964, quando os padres conciliares discutiam a quarta relação do documento "Ad gentes", nasceu esta nova missão. Há sempre dificuldades por causa das cachoeiras, falta de comunicação, de meios, mas em tudo isto a Divina Providência pensou. Pe. Antônio Góis conseguiu de benfeitores um grupo gerador, uma pequena lanchinha, um aparelho de rádio amador, visto que tinha feito o curso e tinha conseguido licença.

Foi nesta missão que o Senhor Santana foi trabalhar juntamente com o Pe. Góis. O Padre, porém, teve que viajar a Manaus, e ficou o senhor Santana com mais duas catequistas idosas. Enquanto o padre estava ausente, os índios foram à procura de caça, pesca e frutas, e na missão ficaram somente os três. As duas catequistas caíram doentes, e também o senhor José. Não havendo ninguém que cuidasse dele, morreu sem assistência médica e espiritual. As duas catequistas doentes abriram a cova, enrolaram o corpo do nosso irmão na rede e a muito custo o desceram na sepultura. A morte do senhor José Santana, sem ter perto de si um irmão, sem conforto humano, nos acabrunha. Temos, porém, a certeza de que Deus Nosso Senhor e a Virgem Santíssima, nossa boa Mãe, confortaram nos últimos instantes este nosso irmão.